

“ESSA CIRANDA É  
DE TODOS NÓS...”



AS **EXPERIÊNCIAS** LÚDICAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO RECIFE  
EM TEMPOS DE PANDEMIA



# Ficha Técnica

GERALDO JULIO DE MELLO FILHO

Prefeito do Recife

LUCIANO SIQUEIRA

Vice-Prefeito

BERNARDO JUAREZ D'ALMEIDA

Secretário de Educação

ÁQUILA MELO

Diretora Executiva de Gestão Pedagógica

FABIANA BARBOZA

Gerente Geral de Avaliação e Desempenho Educacional

ANA CRISTINA AVELLAR

Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais

MÔNICA MARIA VILLAR E LUNA

Chefe de Divisão de Educação Infantil

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA LÚCIA SOUSA DE MESQUITA

ANA CLAUDIA DOS SANTOS FIALHO

ANA FLÁVIA VIEIRA ROLIM

CÉLIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS

EMANUELA BERNARDINO DA SILVA

EMANUELA FERREIRA DO NASCIMENTO ARAÚJO

JANAINA GOMES DE SOUSA

MARIA JACKELANE DARCK FINELON BARROS

RENATA CARNEIRO DE HOLANDA

ROSÁLIA DA SILVA SANTOS

SARAJANE SOUZA DE MESQUITA

MARIA APARECIDA FREIRE DE OLIVEIRA COUTO

Assessoria Pedagógica e Organização

# Agradecimentos

O ano de 2020 foi marcado por ricas oportunidades de aprendizagem e os desafios postos pela pandemia do novo Coronavírus, que impulsionaram o redirecionamento de práticas pedagógicas e formas de construção do desenvolvimento infantil.

Aprendemos a ressignificar a importância dos vínculos afetivos, tendo a família como parceira nesse processo, mostrando que a aprendizagem não tem fronteiras, mas que é e está intrinsecamente relacionada às relações afetivas que desenvolvemos.

Concluimos o ano de 2020, com a apresentação de experiências lúdicas na Educação Infantil do Recife, em tempos de pandemia, e neste contexto, agradecemos aos(as) gestores(as), professores(as) em função docente, em coordenação pedagógica e técnicos pedagógicos que se desafiaram no exercício de sua profissão, com o intuito de se aproximar de forma virtual das famílias e das crianças e que apesar do distanciamento social, devido à COVID-19, estabeleceram vínculos afetivos, promotores do desenvolvimento das crianças.

Nossa homenagem às famílias e, em especial, àquelas que puderam vivenciar e compartilhar conosco, por meio do Instagram ([educação\\_infantil\\_em\\_foco](#)) imagens de crianças em movimento, evidenciando o quanto é importante a ludicidade para o desenvolvimento dos direitos a conviver, conhecer-se, participar, brincar, explorar e expressar.

As experiências lúdicas na Educação Infantil do Recife, em tempos de pandemia, socializadas nesse e-book, constituem-se afeto, desafio, possibilidades, compromisso e partilha, que de forma simbólica, numa grande ciranda, unem os(as) professores(as) e as famílias, no desejo de valorizar tais experiências, na perspectiva de garantir os direitos das crianças da Educação Infantil do Recife.

Recife, dezembro 2020.

Ana Cristina Avellar

Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais.

# Ciranda de Experiências

Ciranda de Experiências é uma publicação da Divisão da Educação Infantil da Secretaria de Educação do Recife para as famílias. Nela estão expressas o que realmente diz o seu nome: uma ciranda das ideias, saberes e fazeres das crianças, das famílias e dos profissionais que atuam nas instituições educacionais e da equipe técnica-pedagógica da Secretaria, neste período de pandemia.

O presente e-book evidencia uma mostra de experiências lúdicas em que pudemos contar com a parceria de algumas famílias, que mediarão as estratégias pedagógicas propostas pelos profissionais envolvidos.

Em tempos de pandemia, as mãos se "juntaram" como nunca, para que o vínculo não fosse rompido e o direito à educação pudesse ser garantido. E foi com alegria que a melodia principal, puxada pelas crianças, foi entoada pelos diferentes atores sociais.

O resultado foi de maravilhamento: crianças convivendo com suas famílias, construindo saberes e experiências em casa, sendo articulados e complementados pela tríade "Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento", "Campos de Experiências", "intenções e ações planejadas" por todos os profissionais da Rede de Ensino do Recife.

Além das contribuições de todas essas pessoas, o e-book traz o repertório cultural e artístico citados nas experiências.



# Recife: uma ciranda de todas as pessoas

Da necessidade de garantir o direito das crianças recifenses a aprenderem e se desenvolverem em tempos de pandemia, vislumbrou-se criar muitas e diferentes estratégias para garantir a aproximação e o diálogo com as famílias.

Foi assim que o fazer e o saber de cada um virou matéria-prima para a materialização desse objetivo.

Nesta seção estarão algumas ações desenvolvidas em toda a Rede, que evidenciam uma política centrada na criança e na qualidade do ensino.

Recife, Minha Cidade  
Reginaldo Rossi

Hei! Vem cá que eu quero te  
mostrar  
Hei! A minha cidade, o meu  
lugar  
Hei! Recife tem um coração  
Hei! Tem muito calor, muita  
emoção (...)

Voltei, Recife  
Luiz Bandeira

Voltei, Recife  
Foi a saudade que me trouxe  
pelo braço  
Quero ver novamente  
"Vassoura" na rua abafando  
Tomar umas e outras e cair no  
passo  
Cadê "Toureiros"?  
Cadê "Bola de Ouro"?  
As "Pás", os "Lenhadores"  
O "Bloco Batutas de São José"?  
(...)

Recife, Manhã de Sol  
Jota Michiles

Vejo o Recife prateado  
À luz da lua que surgiu  
Há um poema aos namorados  
No céu e nas águas dos rios  
Um seresteiro, um violão  
Anunciando o amanhecer  
Um sino ao longe a badalar. (...)

# Televisão, celular, computador...

## Experiências inéditas de comunicação com as famílias

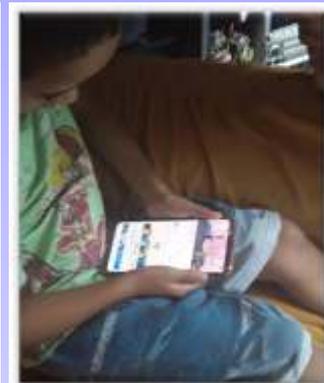
### Cuidado e atenção na inserção das crianças

O vírus chegou bem no tempo em que as crianças ainda estavam se adaptando ao cotidiano das instituições educacionais. Mas foi preciso suspender o atendimento e a primeira coisa que mobilizou toda a Rede de Ensino foi pensar em estratégias de como levar orientações às famílias de forma remota, um desafio nunca antes enfrentado.

Neste sentido, várias estratégias pedagógicas foram pensadas, dentre elas os programas em mídia televisiva e canais de interação na internet.

Entramos numa sintonia, conversando, orientando, acolhendo da melhor forma possível as necessidades e desejos das famílias e das crianças.

A saúde mental e a saúde física das crianças sempre foram o nosso foco, por isso o tempo todo orientamos situações de atenção e cuidado com elas, nas quais destacamos a importância da brincadeira, da leitura e contação de história, do movimento, da compreensão, da solidariedade e do respeito.



#### LEMBRETE:

As orientações às famílias estavam relacionadas a dois Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, previstos na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife:

“Utilizar o conhecimento tecnológico em situações do cotidiano”.

“Familiarizar-se com as novas tecnologias de forma interativa”.

# EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO

## O Instagram criando pontes e reduzindo distâncias

Continuar o vínculo com as famílias e as crianças era a nossa grande certeza. Nesse sentido, o Instagram se apresentou como importante estratégia de preservar a relação já estabelecida.

A dúvida era como contar história, brincar, movimentar-se, cantar, dentre outras propostas que fazemos nas unidades educacionais, com tanta aproximação, com tanta interação, e agora à distância!

Contudo, o nosso desejo era bem maior do que qualquer dúvida.

O convite foi feito e as famílias aceitaram e acessaram a nossa página, diminuindo o distanciamento físico, sendo possível estabelecer conexões entre nós, sempre de "mãos dadas".



## ESCOLA DO FUTURO EM CASA: mais uma estratégia de efetivação do direito das crianças à educação infantil

As mãos dadas, o movimento do corpo no compasso da música, o sorriso e a leveza de uma ciranda parecem-nos bem apropriados para falar do sentimento de coletividade que toma conta de nossa Rede.

Nosso compromisso político e a responsabilidade ética com as famílias e as crianças fizeram-nos criar mais uma ação, qual seja: a Escola do Futuro em Casa.

Semanalmente, as ações pedagógicas visaram a transformação social, o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Cantamos, dançamos, lemos, dentre outras experiências, na intenção de minimizarmos os danos decorrentes do COVID-19.



**SITE**

ESCOLA DO  
**FUTURO**  
**EM CASA**

[educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/](http://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/)



**RECIFE**  
PREFEITURA DA CIDADE

# Temas abordados no Momento do Bebê - Mídia Televisiva

## Programa Escola do Futuro em Casa TV ALEPE



- Em tempos de distanciamento social, como manter o vínculo com os bebês das Creches?
- Como os bebês aprendem?
- A importância das diversas texturas para o desenvolvimento do bebê.
- Telessaúde - prevenção de acidentes em casa.
- Educação alimentar e nutricional, conforme o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
- Arte na Primeiríssima Infância: a prática pedagógica da professora Mirtes Ramos de A. Melo.
- A vivência dos bebês nos Ateliês.
- Introdução alimentar e alimentação até 02 anos.
- Necessidades alimentares especiais.
- Contribuições às famílias na percepção de alterações no desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas.
- Experiências sensoriais para bebês e crianças bem pequenas.
- Prevenção da saúde bucal na Primeiríssima Infância.
- Cuidados e orientações na prevenção de acidentes com bebês e crianças bem pequenas.
- O brincar livre.
- Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania.
- A importância do olhar, do toque e do diálogo com os bebês.
- Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania - Estimulando o desenvolvimento com afeto.
- Psicomotricidade relacional.

# CHICO

Estratégia em busca de mais qualidade nas orientações

Chico ou Joselito?

Esta foi a pergunta feita para as famílias e as crianças, que se envolveram na votação e torcida pela escolha do nome que seria dado ao fantoche mais charmoso e carismático da Rede.

Antes mesmo de ser batizado, o Chico já contribuía com as experiências lúdicas em casa.

As intenções destas orientações com o boneco Chico foram ampliar as possibilidades da brincadeira no contexto familiar, fazendo com que fossem abertas as caixinhas de memórias dos mamulengos, das marionetes e dos fantoches, que as famílias guardam, torcendo para que todo este universo fosse compartilhado com as crianças.



# SEMANA DO BEBÊ: Articulação e mobilização pela Primeira Infância

Trata-se de uma estratégia de mobilização social apoiada pelo UNICEF para dar visibilidade às ações desenvolvidas na Primeira Infância e amplificar a percepção de sua importância para o desenvolvimento pleno dos bebês e das crianças, no período que abrange toda a Educação Infantil.

A realização da Semana do Bebê do Recife é uma ação que demanda interdisciplinaridade, multiprofissionalismo e intersetorialidade. Neste contexto, tivemos a participação efetiva e atuante da Equipe da Divisão de Educação Infantil, em todas as etapas.

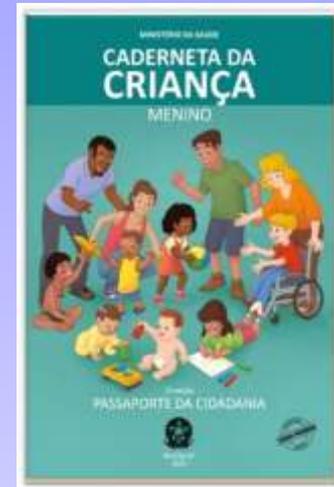
Nesse ano desafiador, fomos surpreendidos, de maneira atípica, por esse período pandêmico, mas nem mesmo o distanciamento social, necessário nesse momento, foi impeditivo para a realização da Semana do Bebê de maneira virtual e interativa. Na nossa página do Instagram você pode verificar todas as ações desenvolvidas.



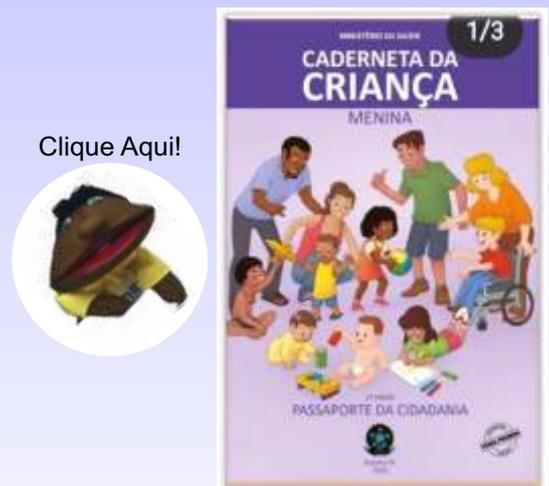
# Passaporte da Cidadania: Um diálogo intersetorial que respeita a criança com todos os seus direitos

A Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania é um documento elaborado de maneira intersetorial, envolvendo as Secretarias de Saúde, Educação e Assistência social, e tem como finalidade aproximar as famílias e profissionais por meio do instrumento potente e agregador que efetiva as diversas políticas públicas voltadas à Primeira Infância. O Passaporte da Cidadania é também um recurso de referência científica para orientações e informações relativas aos cuidados preventivos, necessários ao acompanhamento do desenvolvimento saudável das crianças.

É um documento que torna acessíveis os direitos e deveres das crianças, pais, familiares e cuidadores; um instrumento de apoio à articulação e registro pelos profissionais nos serviços e equipamentos públicos, e privados, necessários para contribuir com o desenvolvimento integral dos bebês e crianças em seus diferentes aspectos, utilizando uma linguagem fluida, clara e objetiva. Em tempos de pandemia, o Passaporte fez parte de nossa programação remota do Instagram e do site Escola do Futuro em Casa.



Clique Aqui!



Clique Aqui!



# Para tempos desafiadores, mãos dadas - o relato de uma vó

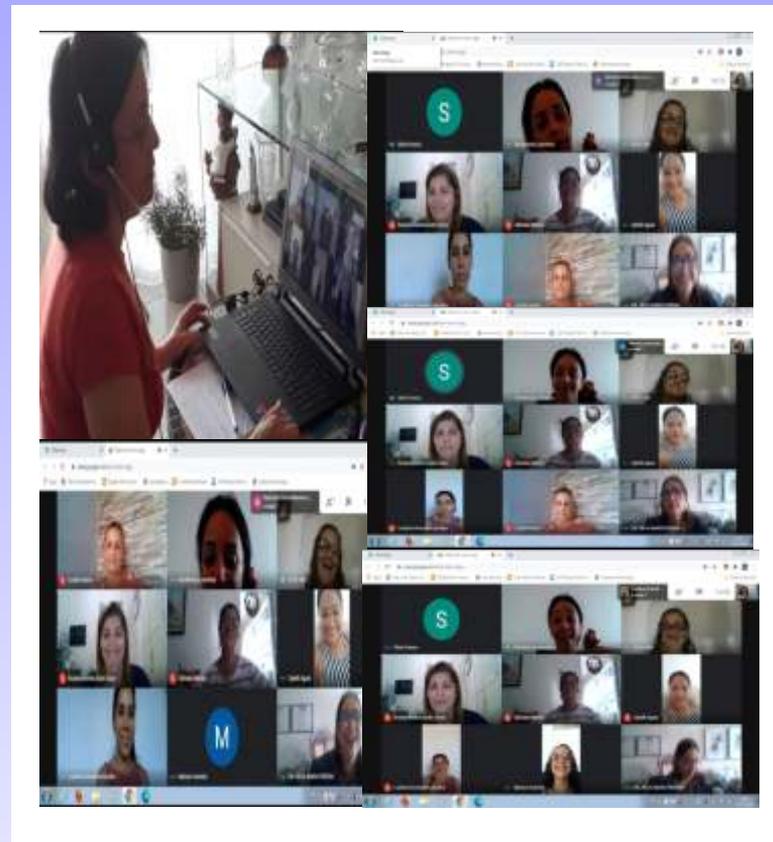
"Nós, seres humanos, desconhecemos nosso potencial, somos muito além daquilo que possamos imaginar. Eu descobri, neste momento de isolamento social, que tudo mudou de uma forma brusca para o mundo inteiro. (...) Diante dessa situação, e tendo que ficar com meu netinho, Otto (amo ficar com ele), através dele percebi que poderia fazer algo muito gostoso, me reinventar a cada dia..."



## Para tempos desafiadores, mãos dadas - o relato de uma coordenadora e um pouco dos muitos registros da escola durante reuniões realizadas de forma remota

"Durante o período de isolamento social em decorrência do novo Coronavírus, a Rede Municipal do Recife organizou materiais de apoio ao trabalho pedagógico (Caderno de Atividades e momentos de movimentos, brincadeiras, artes e histórias no Programa na TV). Diante disso, fomos nos apropriando do material pedagógico e organizamos reuniões através de videoconferência pelo Google Meet, a fim de divulgar a Proposta da Rede, num trabalho de sensibilização e incentivo. Para o planejamento, solicitamos que as atividades tivessem relação com os Campos de Experiências, Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, conforme a Política de Ensino da PCR. Comentamos que o Caderno de Atividades da Rede seria uma sugestão ou que poderia ser complementação das atividades no trabalho remoto. Assim, coordenadora e professoras devem ter uma liderança pedagógica para que possam contribuir colaborativamente nas melhores experiências vivenciadas pelas crianças".

Coordenadora: Ísis Miranda Joventino  
E.M Professora Hélia Maria Pereira



# Para tempos desafiadores, mãos dadas - o relato de professoras na reinvenção das práticas cotidianas, potencializando a esperança humana

"No primeiro momento, após o susto, foi arregaçar as mangas e planejar o pedagógico dentro dessa nova realidade..."

Professora Cristiane Maria da Hora

"Confesso que a princípio não foi fácil, acho que para ninguém, pois tivemos que nos reorganizarmos para o novo, se reinventar tentando se adequar as coisas que nem sonhamos em fazer (vídeos, edições, entre outros)"

Professora Ana Cláudia da Costa Duarte

"Na creche Ame as crianças semanalmente nos reunimos virtualmente e planejamos, sempre levando em consideração os grupos e as especificidades das crianças. Percebemos a importância de estar perto das famílias e mostrá-las o quanto nos preocupamos com eles e as crianças"

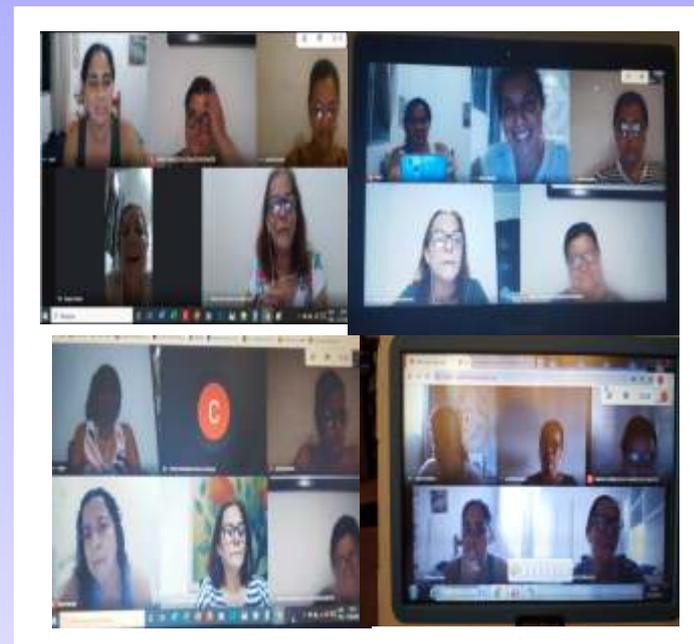
Professora Dayse Santos Mesquita

Professoras da Creche Ame as Crianças

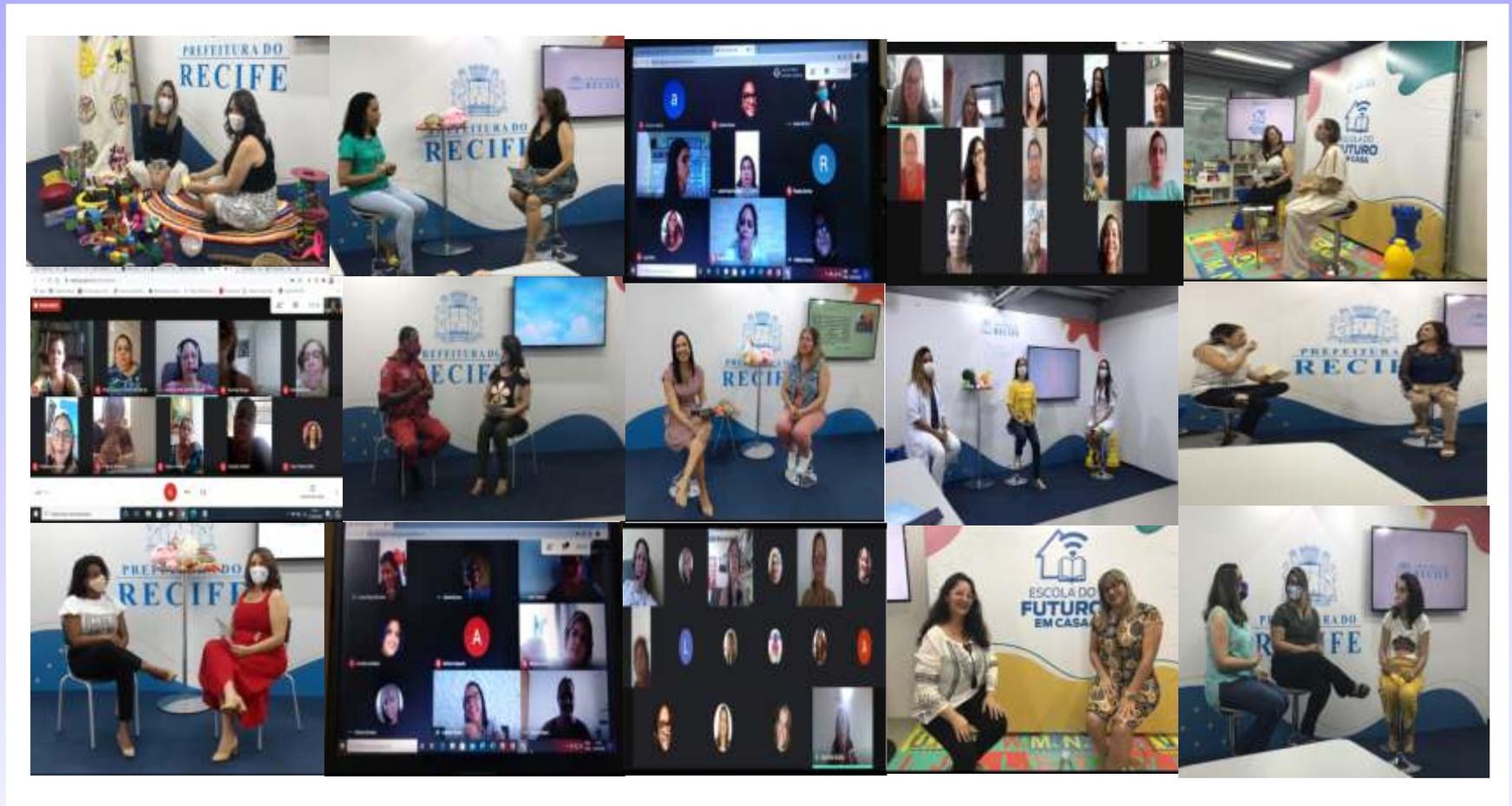
"Um ano de muito aprendizado, tanto para os familiares que agora passaram a olhar de forma diferenciada e valorizar a escola, como para os professores que buscaram inovar, utilizando ferramentas que alcançassem o máximo de alunos possíveis e nas diversas esferas sociais"

Professora Ana Cláudia Xavier Silva

Professora da EM Nova Morada



# Uma Rede que protagonizou o direito à educação infantil





MINHA CIRANDA  
NÃO É MINHA SÓ  
É DE TODOS NÓS,  
É DE TODOS NÓS  
A MELODIA PRINCIPAL  
QUEM DIZ  
É A PRIMEIRA VOZ,  
É A PRIMEIRA VOZ  
PRA SE DANÇAR CIRANDA  
JUNTAMOS MÃO COM MÃO  
FORMANDO UMA RODA  
CANTANDO UMA CANÇÃO

# Minha Ciranda

Capiba

Clique Aqui!



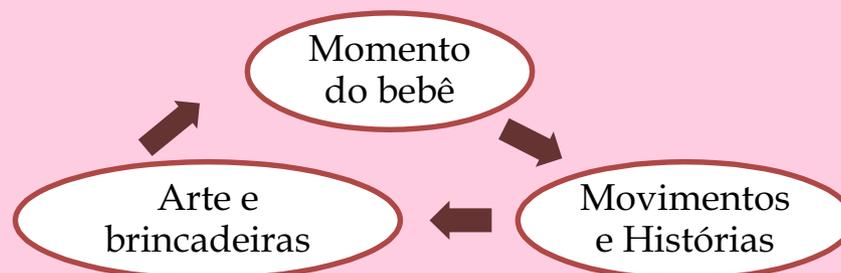
Chamamos de ciranda uma roda onde as pessoas harmonicamente dançam e cantam.

A pandemia causada pelo COVID-19 obrigou-nos a suspender as aulas presenciais e um novo tempo foi anunciado.

Descobrimos que, como numa ciranda, nossa Rede de Ensino é uma grande rede de apoio. Todas as pessoas deram-se as mãos e, de forma remota, fomos aprendendo a lidar com esse momento.

Aqui queremos chamar a atenção para aqueles momentos em que a família se dispôs como grande parceira, organizando o tempo e o espaço em casa para que pudéssemos entrar, tudo feito de mãos dadas com os profissionais das unidades educacionais e da Secretaria de Educação.

Dada a diversidade das experiências realizadas em casa, sugerimos títulos, que estão organizados por algumas dimensões, apenas para ajudar na leitura, a saber:



# Momento do bebê

Trata-se do momento de evidenciar como a criança, desde bebê, aprende e se desenvolve de múltiplas formas.

Fomos trocando experiências e saberes com as famílias para que, sem desejar transformar a convivência familiar em ação pedagógica, refletíssemos sobre as possibilidades de aprendizagem em tempos de distanciamento físico.

Pensamos junto com elas em como garantir espaços seguros, acolhedores, potentes e inclusivos. O resultado foi surpreendente.



Criança da CER Presidente Tancredo Neves



# Direito a participar de contextos que articulem diferentes linguagens

Contos e encantos integram as orientações dadas às famílias e, sem dúvida, este momento trouxe um novo significado para todos os envolvidos na experiência.

Ouvir história é bom para quem escuta e também para quem conta. É partilhar sentimentos e viver de forma ímpar cada sensação. A experiência de ouvir histórias possibilita a quem ouve entrar numa conexão com a realidade e ao mesmo tempo imaginar outras situações.

“Ao ler um livro ou contar uma história, olho no olho com os bebês. Você poderá notar que eles repetem sons, observam atentos, mimetizam movimentos faciais e gestuais que você realiza. Trata-se de uma oportunidade importante de incremento das interações, de sensibilização para o outro, de experiência afetiva e de linguagem”.  
(BRASIL, Caderno 4, p. 61)



Ana Flávia Rolim e Renata Holanda,  
Técnicas Pedagógicas da Secretaria de  
Educação do Recife

# Direito a expressar-se e manifestar seus interesses

Toda criança adora fantasiar, brincar de faz de conta. Estes momentos possibilitam o desenvolvimento infantil, nos quais ela exercita a imaginação e o direito de se expressar.

E neste contexto, estudantes e famílias conheceram Chico, o fantoche mais popular da Rede de Ensino do Recife, que caiu no gosto da criançada e dos adultos, ajudando-nos a falar sobre diferentes assuntos.

A partir do personagem Chico, criaram-se oportunidades para as famílias e crianças narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado... Todos entraram no mundo da fantasia e se tornaram crianças

“Construir psiquismo significa fazer das primeiras percepções sensíveis uma informação em relação à linguagem dos outros, aprender a interpretar as próprias sensações corporais, aprender a linguagem, começar a construir representações sobre as coisas, aprender a pensar e a se expressar”.

(BRASIL, Caderno 4, p. 16)



Adriana Mesquita,  
Técnica Pedagógica da Secretaria de  
Educação do Recife.

# Direito a explorar movimento e concentração

Mexer-se foi uma das coisas que mais se fez na Rede de Ensino do Recife. Famílias e crianças adoraram a experiência de fazer isso, explorando objetos que estavam bem pertinho. Uma orientação que causou um grande rebuliço foi o uso de um tecido para brincar. A experiência consistia em colocar uma música e acompanhar com o tecido o ritmo e o movimento da canção.

"Vamos brincar de pano encantado?". Essa e outras experiências foram incentivadas, que as famílias podiam repetir, clicando nos links disponibilizados e curtindo a brincadeira.

## [O PANO ENCANTADO](#) (Lu Chamusca)

ERA UMA VEZ UM PEDAÇO  
DE PANO, DE PANO, DE PANO  
UM PANO FELIZ ENCANTADO  
QUE FAZIA O QUE EU IA MANDANDO (BIS)  
SEU PANO ENCANTADO  
AGORA EU QUERO VER  
SE UM BARCO BEM BONITO  
VOCÊ PODE FAZER  
UM BARCO, UM BARCO  
VOCÊ PODE FAZER  
UM BARCO, UM BARCO  
PRA REMAR EU QUERO VER  
CONTINUE...



Clique  
Aqui!



Emanuela Araújo e Ana Flávia Rolim,  
Técnicas Pedagógicas da Secretaria de  
Educação do Recife.

# Direito a conhecer

Que depende das interações e das experiências de cuidado respeitadas e amorosas

Uma das coisas boas que foi possível termos em tempos de pandemia foi a oportunidade de construirmos possibilidades e orientações para as famílias em casa e vermos juntos o desenvolvimento dos bebês.

É um deleite acompanhar como os bebês agem e percebem suas ações, criando estratégias para se comunicarem, para se fazerem ouvidos. Usam para isso o corpo, os gestos, os movimentos, o olhar, a birra, a manha, o choro, o riso, a fala, o silêncio... Resultando na construção e desenvolvimento da linguagem.



Eras  
Antes a gente falava:  
faz de conta que este sapo é pedra.  
E o sapo eras.  
Faz de conta que o menino é um tatu.  
E o menino eras um tatu.  
A gente agora parou de fazer comunhão de pessoas  
com bicho, de entes com coisas.  
(BARROS, 2001,s/p.)

"Uma Secretária, muitas pessoas!  
Dando-se as mãos para levar narrativas,  
brincadeiras, brinquedos...para as crianças".  
Registro do Momento do Bebê com Jackelane  
Barros - técnica pedagógica da Secretaria de  
Educação do Recife; Cláudia Soares -  
Coordenadora do Programa Mãe Coruja do  
Recife (PMCR) e Lélia Moreira - Coordenadora do  
Programa Saúde da Criança do Recife.

# Direito a conhecer-se

## Experienciando momentos de segurança e momentos de desafio

Os bebês estão atentos a tudo e a todos, e para se fazerem notados utilizam todo repertório de possibilidades comunicativas que conhecem. Foi uma alegria colaborar com as famílias, para que observassem tudo isso e apoiassem esse desenvolvimento. Muitos foram os vídeos e as fotos que recebemos mostrando esse bebê ativo, competente e capaz. As famílias dividiam conosco, o tempo todo, a forma como o pensamento, a linguagem e a criatividade iam ficando cada vez mais complexos, sofisticados.

“O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Podendo dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los” (KISHIMOTO, 2000, p.18)



Keila Macêdo  
Gestora do CMEI Prof. Paulo Rosas

# Direito a expressar modos de ser e estar no mundo

A música da Dona Aranha faz parte do repertório das unidades educacionais e os bebês adoram. O texto que se sabe de memória, de cor, é uma grande estratégia para que os bebês explorem, experimentem e investiguem a música e a brincadeira, que representam produtos culturais.

Quando cantam e reproduzem as propostas da música, os bebês não estão apenas a imitar o adulto, mas elaborando formas de imprimir à brincadeira a sua forma de entender e achar que é mais legal, mais divertido, ganhando assim autonomia e criatividade.

## Dona Aranha

(Domínio Público)

A DONA ARANHA  
SUBIU PELA PAREDE  
VEIO A CHUVA FORTE  
E A DERRUBOU  
JÁ PASSOU A CHUVA  
O SOL JÁ VEM SURGINDO  
E A DONA ARANHA  
CONTINUA A SUBIR  
ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE  
SOBE, SOBE, SOBE  
NUNCA ESTÁ CONTENTE



Clique  
Aqui!



Jackelane Barros,  
Técnica Pedagógica da Secretaria  
de Educação do Recife

# Direito a explorar dando significado aos gestos

A utilização de materiais recicláveis foi muito explorada nas proposições de atividades sugeridas pela Rede. Corda, papel, caixa, plástico, dentre outros objetos descartados pela família, ganharam vida na forma de brinquedos e reorganizaram o ambiente.

E o que vimos acontecer por meio de fotos e vídeos enviados foram: móveis afastados para passagem do carro empurrado por um bebê, o encaixe e desencaixe das caixas, o subir e descer da escada, o passar por baixo e passar por cima da corda, etc. A casa virou um laboratório... ou foi o bebê que virou um cientista?

“Um espaço promotor do conhecimento que conduz à representação e à linguagem, e fortalece a ideia de que a criança bem pequena é uma interlocutora ativa com os recursos de que dispõe e protagonista de seu desenvolvimento”. (RAMOS, 2006, p. 17).



Ana Claudia Fialho,  
Técnica Pedagógica da Secretaria  
de Educação do Recife

# Direito a participar do cuidar e educar

Pensando em apoiar as famílias com bebês e sabendo que a alimentação tem um lugar fundamental para assegurar o crescimento e desenvolvimento adequados, conversamos com duas nutricionistas que trouxeram informações e dicas sobre qualidade e quantidade de alimentos que devem ser consumidos no processo de introdução alimentar.

Além disso, falamos sobre a importância do brincar, explorar, conviver, da saúde e cuidados, entre outros assuntos. É importante observar outros aspectos relacionados aos cuidados com o bebê, já que eles são mais vulneráveis às infecções, isso porque seu sistema imunológico ainda não se desenvolveu completamente.



Ana Flávia Rolim (Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação do Recife) com as nutricionistas Magda Diniz e Carolina Tenório.

**SOPA**  
(Palavra Cantada)



Clique  
Aqui!

O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?  
O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENÉM?  
SERÁ QUE TEM ESPINAFRE?  
SERÁ QUE TEM TOMATE?  
SERÁ QUE TEM FEIJÃO?  
SERÁ QUE TEM AGRIÃO?  
É UM, É DOIS, É TRÊS

# Direito a brincar com a música

Que a música é um potente meio para relaxar, deleitar-se, brincar, etc., todo mundo sabe. Mas além disso tudo, a música desenvolve a capacidade motora, afetiva, cognitiva. É muito importante organizar momentos para os bebês ouvirem os acalantos, os brincos, as cantigas.

Além de experiências sensoriais agradáveis, a música possibilita o acesso a informações sobre as diferenças entre os estilos, os ritmos e as letras.

[Serra Serra Serrador](#)

(Domínio Público)

SERRA, SERRA, SERRADOR

SERRA A MADEIRA PRA NOSSO SENHOR.

EU COM A SERRA, VOCÊ COM A LINHA

SERRANDO MADEIRA PRA COMPRAR

FARINHA

## Como brincar?

Sentado, você colocará o bebê sentado em seu colo de frente para você. Segure as mãos do bebê e comece um movimento de vai e vem (suave e cadenciado), ao ritmo da cantiga "Serra, serra, serrador".



Clique  
Aqui!



Marco Aurélio Jardim, Renata Holanda e Mônica Villar, Técnicos Pedagógicos da Secretaria de Educação do Recife.

# Direito a conviver com suas famílias, em sua comunidade

Uma pesquisa encomendada pelo Instituto Alana ao Data Folha, em 2013, quis saber qual era o conhecimento das pessoas em relação aos direitos das crianças promulgados na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

A pesquisa revelou que 81% dos entrevistados não conheciam esses direitos. Após serem apresentados aos artigos da Lei, 94% concordaram com os mesmos.

É preciso fazer chegar à população os princípios das leis brasileiras destinadas à Primeira Infância; mais do que isso, é preciso dar vida às leis.

## **Artigo 227 da Constituição Federal de 1988**

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária; além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)



Débora Alves, Professora do CMEI Prof. Paulo Rosas, fortalecendo essa grande rede de apoio às famílias e suas crianças.

# Movimentos e Histórias



Esta é uma seção das experiências realizadas em casa pelas crianças com apoio das famílias que vai encantar você.

Um repertório que põs o corpo, o pensamento e a imaginação em movimento, envolvendo e possibilitando um viver mais alegre, criativo, sensível e belo.



Criança do CMEI 8 de Março



Mãe e criança da EM Darcy Ribeiro

# Direito a conhecer a arte, a literatura, esse fenômeno de criatividade que apresenta o mundo através das palavras



Registro da família da Criança do  
CMEI 08 de Março



Clique na palavra [AQUI](#)  
e conheça a experiência

A experiência que compartilhamos com  
vocês aqui nos foi enviada por vídeo.

Enquanto a mãe filma, observamos que a  
criança encontra espaço para se expressar  
e gosta quando percebe que sua mãe escuta  
e considera sua leitura, ampliando suas  
redes de significações.

“No fundo, os livros são isto:  
conversas sobre a vida. E é  
urgente, sobretudo, aprender a  
conversar.” (REYES, 2012, p. 29)

# Direito a explorar!

O movimento e as possibilidades de atenção, memória, questionamentos...



Criança da EM 14 Bis

Motivado pela experiência do toque, das formas e da leveza que o lençol proporcionava, ele explorou, explorou... e nos encantou.

Para Wallon (1979), o movimento é fundamental para a criança pequena. É neste ato motor que se desenvolve o ato mental. A criança pensa, e a cada vez que ela pensa, ganha mais repertório para continuar pesquisando seus limites e possibilidades.

# Direito a brincar com as palavras, envolver-se com a cultura

Diante do isolamento social, criança e mãe do CMEI ACF apontam para nós como essa limitação foi driblada e o brincar garantido.



SAPO JURURU  
Domínio Popular



Clique Aqui!

SAPO JURURU  
NA BEIRA DO RIO  
QUANDO O SAPO CANTA,  
Ó MANINHA  
É QUE TÁ COM FRIO  
A MULHER DO SAPO,  
TAMBÉM TÁ LÁ DENTRO  
FAZENDO RENDINHA,  
Ó MANINHA  
PRO SEU CASAMENTO

“Se não fosse para cantar, já estava nascendo sem as cordas vocais. O boi muge, o passarinho pia, a gente pia se quiser, muge se quiser, relincha se quiser, mas canta todos os cantos se quiser”  
Lydia Hortélio no filme [“Tarja Branca”](#)



Clique  
Aqui!

# Direito a conviver com a paixão e a alegria



A inspiração agora veio da família das crianças do CMEI 8 de março.

Fizeram questão de registrar o momento de alegria das crianças em dançar com a professora, ainda que fosse assim: elas de cá e a professora de lá.

“Afeto diz respeito àquilo que afeta, ao que mobiliza, por isso reporta à sensibilidade, às sensações. Podemos, ainda, referir afeto como ser tomado por, atravessado, perpassado, quer dizer: afetado”.  
(GOMES & MELLO, 2010, p.684).

Direito a participar  
do processo de reflexão da complexidade da  
vida,  
do compartilhamento do senso de beleza...  
Traços essenciais para nós



E a história que registramos é a da criança da EM Manoel Rolim vivendo um dia de repórter e aprendendo sobre como sua mãe brincava e se divertia quando era criança.

“Não pode haver caminho mais ético, mais verdadeiramente democrático do que testemunhar aos educandos como pensamos, as razões por que pensamos desta ou daquela forma, os nossos sonhos, os sonhos por que brigamos.” (FREIRE, 2001, p. 21)

# Direito a brincar, e brincando construir sua identidade pessoal e coletiva

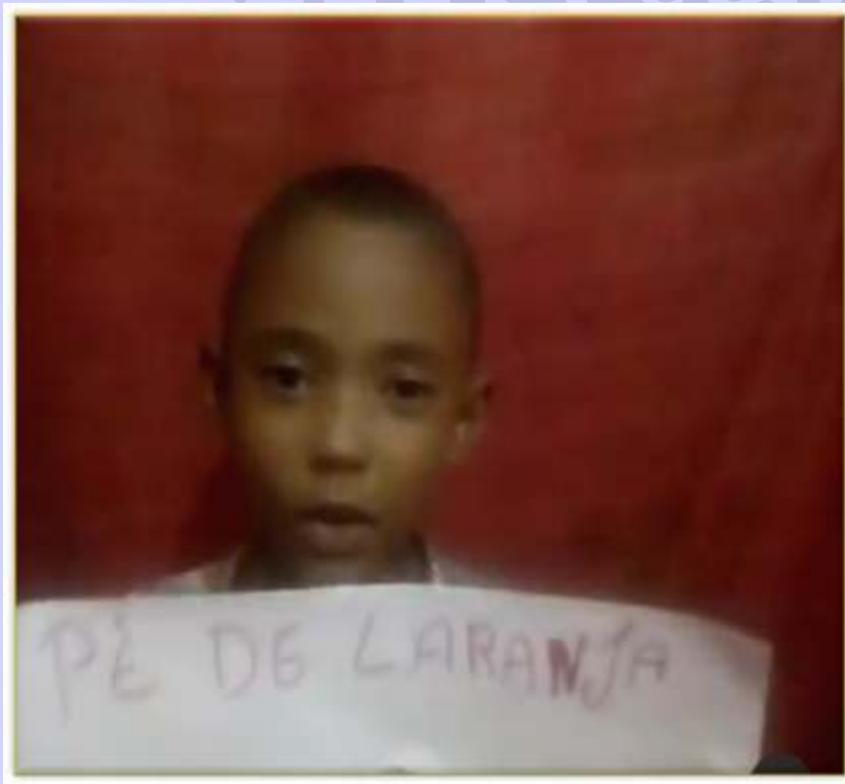
Vem da família da criança do EM San Martin o registro de seu balangandã, brinquedo que virou uma febre na Rede, mesmo em tempos de pandemia. É imprescindível que novos tempos e espaços acolham a diversidade de diálogos verbais, gestuais e afetivos.



## Como fazer um balangandã?

Materiais necessários: papel crepom de diferentes cores (que também pode ser substituído por papel de seda que vem em presentes ou fitas coloridas), tesoura, jornal, fita adesiva, barbante. Ao ser girado no ar, lembra um arco-íris. A brincadeira é capaz de estimular a criatividade, a percepção visual, a coordenação motora, o movimento e até a dança. A ajuda de um adulto sempre é importante.

Direito a expressar-se,  
que no momento como o de hoje,  
ajuda a estruturar o caos



“Professora, esse é meu pé de  
laranja, a senhora amou?  
Gostou?  
Deixe seu like!”

Criança da EM General San  
Martin

# Direito a participar com ludicidade, criticidade... Direito ao pertencimento e ao cuidado



Somos todos natureza é o nome do Projeto desenvolvido pelo CMEI Prof. Paulo Rosas que revelou que cuidar de si, do outro e do mundo é tarefa diária.

“O amor, o respeito, não se aprendem simplesmente através de teorias. São sentimentos que se constroem, e se incorporam a partir da vivência física e espiritual; através de uma relação inteira de corpo/emoção/razão com o universo maior do qual somos parte.” (TIRIBA, 2006, p. 9)

# Direito a expressar-se

Que ajuda a elaborar narrativas internas,  
dando sentido à vida e  
colaborando na reconstrução de si



Imitando e refletindo sobre como vivem e agem os animais, foi assim que a criança da EM Manoel Rolim aprendeu sobre bichos, sobre as coisas, sobre o mundo...

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

(..) o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

(OLIVEIRA, 2002, p. 160)

# Direito a conviver

Que contribui para a verbalização do vivido,  
sua ressignificação  
e inserção social com autoestima



Varal da família  
Criança da Creche Escola Municipal  
ACF (Associação Cristã Feminina)

“As brincadeiras se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças podem discernir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo.”

(BUENO, 2010, p. 27)

# Arte e brincadeiras

Compõem esta seção as experiências que nos falam da contemplação da natureza, dos rituais de autocuidado, de alimentação, na forma como nos relacionamos, na arrumação da casa. São os sentidos, as impressões e emoções que estão no cotidiano das crianças e de suas famílias.



Criança da Creche Municipal  
Chico Mendes



Criança da Creche Municipal Criança Feliz

# Direito a brincar

Porque a infância é uma condição da experiência humana e o brincar é o lugar privilegiado das crianças conhecerem a cultura e contribuírem para sua ampliação



Registro feito pela família da EM  
Josefina Marinho

“[...] a garantia do espaço da brincadeira [...] é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.”  
(WAJSKOP, 1999, p. 31).

# Direito a conviver

O gesto, o tom de voz, a forma como escutamos, tudo isso revela uma política  
Tudo isso ensina mais que muitos livros



Registro da família da Creche-Escola  
Municipal ACF (Associação Cristã Feminina).

LÁ NA PONTE DA ALIANÇA  
(Domínio Público)

REFRÃO

Lá na ponte da aliança  
Todo mundo passa

As lavadeiras fazem assim  
As lavadeiras fazem assim  
Assim, assado  
Carne seca com ensopado

# Direito a conhecer

Que precisa de uma escuta sensível, sem julgamento.

É estar disponível para o outro



Registro da família do CMEI Prof. Paulo Rosas

“Considero que as relações de sociabilidade manifestas na competência das crianças para estabelecer e nutrir uma rede de aliança e solidariedade contribui fortemente para compreender a sua experiência social de criança entre crianças”.

(FERREIRA, 2004, p.193).

# Direito a expressar-se

De ser acolhido em seu potencial criativo



A criança e o seu comedouro de passarinho  
Registro feito pela família da  
Creche Recife 2000

“A brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos” (BROUGÈRE, 1997, p. 8).

# Direito a brincar

Brincar que permite estar de corpo inteiro numa experiência: investigando, pesquisando, explorando.



Criança com seu bilboquê  
Registro da família da EM 14 Bis

## Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes

Carrossel (2012)

Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes  
Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes

Andar de skate num lugar lisinho  
Tomar sorvete do de palitinho  
Passar a mão de leve no gatinho  
Andar na chuva a pé pra se molhar  
Passar cola na mão e descascar  
Acabar a lição para ir brincar

Doze coisinhas à toda que nos fazem felizes  
(...)

# Direito a participar

Não tem como ser protagonista sem exercitar isso.  
Quanto mais a criança recebe apoio  
em sua argumentação,  
explicitação...Mais ganha em autonomia e criatividade.



Registro da família do CMEI  
Alcides Restelli Tedesco

## Está na Lei!

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução do CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”  
(BRASIL, 2009, p.37).

# Direito a explorar

Explorar percepções e impressões sentidas na relação com o outro, experimentando sentimentos de poder, de controle...Mas também de solidariedade, amorosidade, justiça, respeito...



Crianças do CMEI  
Mércia Maria Bezerra Costa

"Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc.

Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós."  
(BARROS, 2006, s/p.)

# Direito a **conviver**

Porque é no diálogo com o outro que as crianças aprendem e são convidadas a pensar, refletir, explicitar seu pensamento.



Criança do CMEI Mércia Maria Bezerra da Costa

“A emoção é vivida na interação com outros, a emoção sentida no meu corpo enquanto sentimento subjetivo é parte de uma transação entre mim e o outro. A emoção está na relação social.” (BARBALET, 2002, p.88).

# Direito a explorar

E fazer o que mais gosta de fazer  
que é investigar a natureza das coisas e se maravilhar.



Registro da família do CER  
Presidente Tancredo Neves

“As crianças têm interesse  
pelos retalhos, cacos e pedaços,  
reconhecem nos restos o rosto  
que o mundo das coisas lhes  
mostra [...].”

(BENJAMIN, 1992, p. 46)

# Direito a brincar

É preciso assumir a brincadeira como a expressão dos desejos e necessidades das crianças, porque é brincando que elas se realizam e agem no mundo.

As brincadeiras desenvolvem vários aspectos do desenvolvimento da criança, já que por meio delas podem expressar as suas vontades e necessidades.



Registro da família do  
CMEI Mércia Maria Bezerra Costa

A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,  
de jogar e de falar.  
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),  
mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça,  
de escutar e de não falar,  
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só  
na Páscoa e no Natal.  
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de  
cem, roubaram-lhe noventa e nove.  
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia,  
a ciência e a imaginação,  
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.  
Dizem-lhe: que as cem não existem.  
A criança diz: ao contrário, as cem existem.

*Loris Malaguzzi*

# Referências

- BARBALET, J. (2002). *Emotion and Sociology*. Oxford: Blackwell Publishing.
- BARROS, M. de. *O livro sobre o nada*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, sem número de página indicado, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Memórias Inventadas., A Segunda Infância*, Editora Planeta, sem número de página indicado, 2006
- BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a cultura*. Campinas: Summus, 1992
- BRASIL Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer nº 20/2009*. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Bebês como leitores e autores - Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5 - 1.ed.- Brasília, 2016.*
- BUENO, E. *Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica*. Londrina – PR, 2010.
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERRERIA., M. (2004). «A gente gosta é de brincar com outros meninos! Relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Afrontamento.
- FREIRE, P. *Política e Educação: ensaios*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, C. A. V.& Mello, S. A.(2010). *Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-cultural*. *Perspectiva*, 28(2), 677-694.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação/ Tizuko M. Kishimoto (Org); - 4. ed.- São Paulo. Cortez, 2000.*
- OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAMOS, T. K. G. *Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da creche: o que falam as crianças do Berçário? 2006. 127f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. 2006.*
- REYES, Y. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- ROCHA, R. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2002.
- TIRIBA, L. *Crianças, natureza e educação infantil*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29, 2006, Caxambu: Anais GT7.
- WALLON, H. *Psicologia e Educação da Criança*. Lisboa: Veiga, 1979
- WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. 3ed. São Paulo: Cortez, 1999.

